

Águas Emendadas

Fenômeno hidrológico é o único do mundo

A reserva biológica de Águas Emendadas, localizada há trinta quilômetros de Brasília, apresenta um fenômeno hidrográfico exclusivo não só do Planalto Central, mas também de todo o mundo. A reserva assinala o nascimento de dois riachos, um que desemboca na Bacia do Amazonas — no Norte do País — e outro na Bacia do Prata no Sul. As águas nascem no mesmo ponto, mas quando afloram à superfície, devido ao desnivelamento do solo, seguem cursos diferentes.

A água não é avistada imediatamente. Só alguns metros adiante da nascente é que, de cada um dos lados, ela aflora à superfície, com pureza e potabilidade ótimas. Enquanto o ribeirão que caminha para o rio São Bartolomeu, que vai engrossar a longo prazo a Bacia do Prata, é pacato, modesto e parco, o que se orienta rumo ao norte, em direção à Bacia Amazônica, é farto, constante, e tem até uma certa profundidade.

Outro ponto bastante peculiar da reserva biológica de Águas Emendadas é a vegetação. Enquanto na beira dos rios, normalmente a vegetação é formada em galerias, com grandes árvores, na reserva, em consequência do desnivelamento do solo — a nascente está no centro de uma queda topográfica —, a vegetação é típica e, na maioria das vezes, o seu estrato arbóreo central é quase que exclusivamente representado pelo "buri" Mauritia vinifera Mart conhecido como "buriti".

RESERVA

A idéia da criação da reserva de Águas Emendadas é do professor Ezequias Heringer, que presidiu a comissão que estudou a sua criação. O objetivo da reserva biológica, que ocupa atualmente 4.000 hectares de áreas desapropriadas e 6.000 de áreas não desapropriadas, é considerada também o centro geográfico do tipo de vegetação característica do Planalto Central, o cerrado.

Além do nascimento de dois riachos, que vão desembocar em duas bacias importantes, Amazônia e Prata, a administração da reserva — Fundação Zoobotânica do Distrito Federal — acredita que em "Águas Emendadas" é a amostra de um laboratório vivo da fauna brasileira, já que se encontra na região neotropical, uma das mais destacadas pela fauna.

Muitas são as espécies que podem ser encontradas na reserva biológica. Algumas delas são: a pomba-juriti, o papagaio, jacaré,

arara, gavião, curuja, azulão, pintassilgo e pica-pau, entre os pássaros. As abelhas, representam o inseto doméstico, lobos, veados, macaco, quati, tamanduá, gambá, jaguatirica, onça suçuarana, paca, coelho, os mamíferos e o jabuti, cobra-cipó, cobra-cascável, rã, sapo, lagarto, tejo e jacaré, os répteis.

VISITAS

A reserva biológica de Águas Emendadas pode ser visitada, contanto que a autorização seja da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal. De acordo com o departamento de recursos naturais, encarregado da reserva, seria um crime, permitir que as pessoas destruíssem tudo o que já foi feito e espantassem os animais.

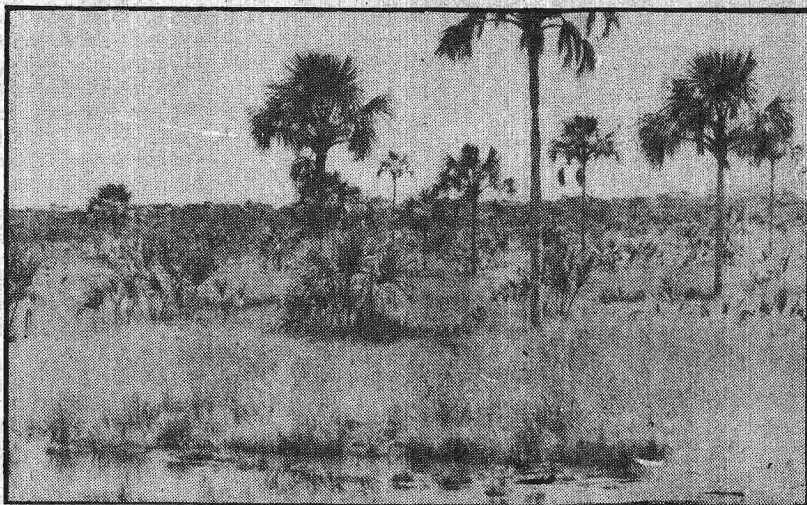
Marcelo Xavier, chefe do departamento, explica que a área não pode, por exemplo, ser transformada em zona de piquenique. "O que mais preservamos aqui é a fauna. Os animais que aqui estão sentem-se seguros e não é difícil que eles cheguem perto de pessoas humanas sem qualquer medo, pois sabem que não temos a intenção de machucá-los".

Caso "Águas Emendadas" fosse aberto para qualquer um, como um parque municipal, segundo Marcelo, os animais não se sentiriam tão protegidos. "Aqui eles estão soltos. Comem aonde querem, dormem aonde querem e bebem aonde querem. Quando queremos estudá-los vamos sem nada, de carro aberto — para poder ver melhor. E, apesar de levarmos armas, não matamos nenhum animal. Se um deles nos ataca, corremos em vez de atirar. Caso isto fosse aberto teríamos que fazer várias modificações. Por exemplo: as visitas seriam feitas em carros fechados e não poderíamos permitir que ninguém chegasse perto de qualquer animal, para não sermos obrigados a ferir o animal caso ataque".

A intenção da reserva biológica de "Águas Emendadas", é preservar a fauna e flora brasileira. De acordo com Marcelo Xavier, daqui a alguns anos, as espécies não serão mais vistas com facilidade e, na reserva elas estão a salvo da extinção. "É impossível alguém entrar aqui e matar um animal. Temos, dia e noite, guardas armados em todas as entradas e se, mesmo assim, alguém conseguir penetrar sem autorização, será incluso em artigo do Código Penal, pois esta reserva é área de Segurança Nacional".



O marco indica a Bacia Amazônica, de um lado, e a Platina, de outro



A nascente dá origem ao ribeirão que segue os dois cursos diversos



O lado que desemboca na Bacia Platina é calmo e pouco profundo